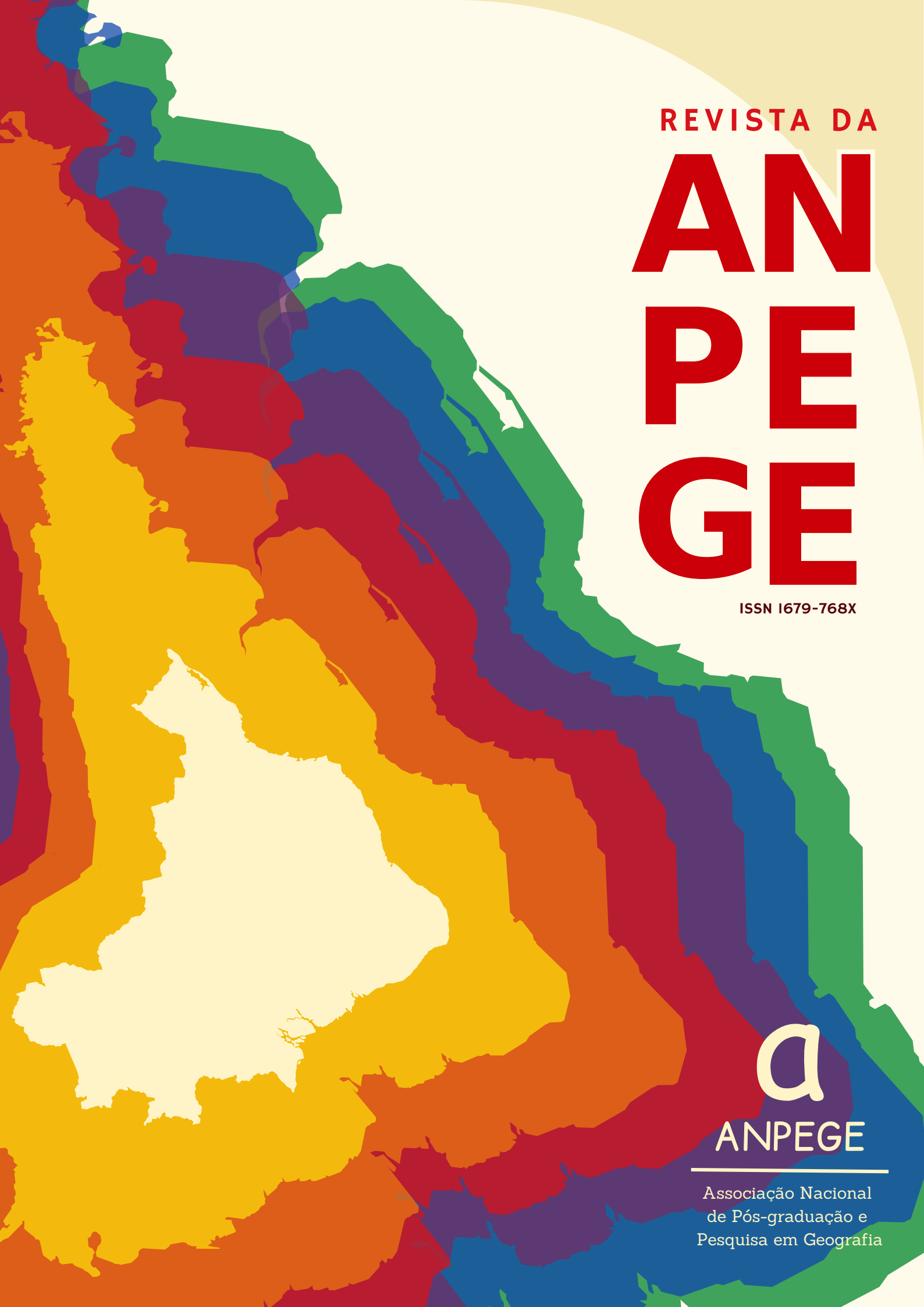


REVISTA DA ANPEGE

ISSN 1679-768X

ANPEGE

Associação Nacional
de Pós-graduação e
Pesquisa em Geografia

REVISTA DA
ANPEGE



Policentralidade em cidades médias: apontamentos sobre Montes Claros-MG

Polycentrality in medium-sized cities: notes on Montes Claros-MG

Policentralidad en ciudades medianas: notas sobre Montes Claros-MG

DOI: 10.5418/ra2024.v20i41.14907

IARA SOARES DE FRANÇA
Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)
MICAELA CARDOSO BARBOSA
Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)
SUZANE FÁTIMA RIBEIRO SANTOS
Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

V.20 n°41 (2024)
e-issn : 1679-768X

RESUMO: No Brasil, o crescente processo de urbanização consolidado após a segunda metade do século XX provocou alterações importantes em suas configurações espacial e econômica. Deste ponto de vista, reconhece-se a conformação das centralidades e das novas centralidades urbanas que implicam em produção de capitais, bens, serviços, consumo e novos arranjos locacionais e populacionais. Portanto, uma nova estrutura urbana é produzida com a transformação da cidade monocêntrica para a policêntrica. Nesse viés, este artigo analisa a cidade média de Montes Claros/MG constituída, em sua origem, num padrão monocêntrico e transformada em cidade policêntrica, sobretudo, a partir no final do século XX. A análise revelou que decorrente do processo de centralização com a consolidação do centro principal, assiste-se nesta cidade média a descentralização e a formação de novas centralidades urbanas. Demonstrou-se que Montes Claros apresenta novas dinâmicas espaciais constituindo-se em policentralidades sob a forma de subcentros em comércios e serviços, eixos comerciais e shopping centers.

Palavras-chave: área central; novas centralidades; policentralidade.

ABSTRACT: In Brazil, the growing urbanization process consolidated after the second half of the 20th century caused important changes in its spatial and economic configurations. From this point of view, we recognize the conformation of centralities and new urban centralities that imply the production of capital, goods, services, consumption and new locational and population arrangements. Therefore, a new urban structure is produced with the transformation of the monocentric city to the polycentric one. In this vein, this article analyzes the medium-sized city of Montes Claros/MG, originally constituted in a monocentric pattern and transformed into a polycentric city, especially from the end of the 20th century onwards. The analysis revealed that as a result of the centralization process with the consolidation of the main center, this medium-sized city is witnessing decentralization and the formation of new urban centralities. It was demonstrated that Montes Claros presents new spatial dynamics, constituting polycentralities in the form of subcenters in commerce and services, commercial axes and shopping centers.

Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. CC BY - permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

Keywords: central area; new centralities; polycentrality.

RESUMEN: En Brasil, el creciente proceso de urbanización consolidado a partir de la segunda mitad del siglo XX provocó importantes cambios en sus configuraciones espaciales y económicas. Desde este punto de vista, reconocemos la conformación de centralidades y nuevas centralidades urbanas que implican la producción de capital, bienes, servicios, consumo y nuevos arreglos ubicacionales y poblacionales. Por tanto, se produce una nueva estructura urbana con la transformación de la ciudad monocéntrica a la policéntrica. En este sentido, este artículo analiza la ciudad de tamaño mediano de Montes Claros/MG, originalmente constituida en un patrón monocéntrico y transformada en una ciudad policéntrica, especialmente a partir de finales del siglo XX. El análisis reveló que como resultado del proceso de centralización con la consolidación del centro principal, esta ciudad de tamaño mediano está presenciando una descentralización y la formación de nuevas centralidades urbanas. Se demostró que Montes Claros presenta nuevas dinámicas espaciales, constituyendo policentralidades en forma de subcentros de comercio y servicios, ejes comerciales y centros comerciales.

Palabras clave: área central; nuevas centralidades; policentralidad.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No Brasil, o estudo do espaço urbano recebeu importantes contribuições a partir dos trabalhos desenvolvidos por importantes geógrafos[1] como Roberto Lobato Corrêa (1995). O autor teoriza sobre a cidade e a importância dos estudos urbanos ao tratá-la em suas características, agentes que a produzem e a consomem e os processos e formas espaciais urbanos derivados das suas ações, práticas e estratégias. Concebida pelo autor como um "reflexo social", a cidade se desenvolve associada às dinâmicas econômica e espacial da sociedade capitalista. A partir disso, as cidades modernas são marcadas cada vez mais por crescimento demográfico, econômico, científico e tecnológico que implicam em transformações urbanas quanto à sua estrutura, dinâmica, função e organização. Por outro lado, é importante ressaltar que tais processos se manifestam acentuando as desigualdades e a segregação espacial, a fragmentação urbana já existente.

Um importante fenômeno que revela a lógica econômica e espacial urbana em movimento refere-se à transição da cidade monocêntrica para a cidade policêntrica (Soja, 1993). Isso se dá mediante a aceleração dos fluxos de pessoas, transportes e comunicações (Santos, 1985), pela

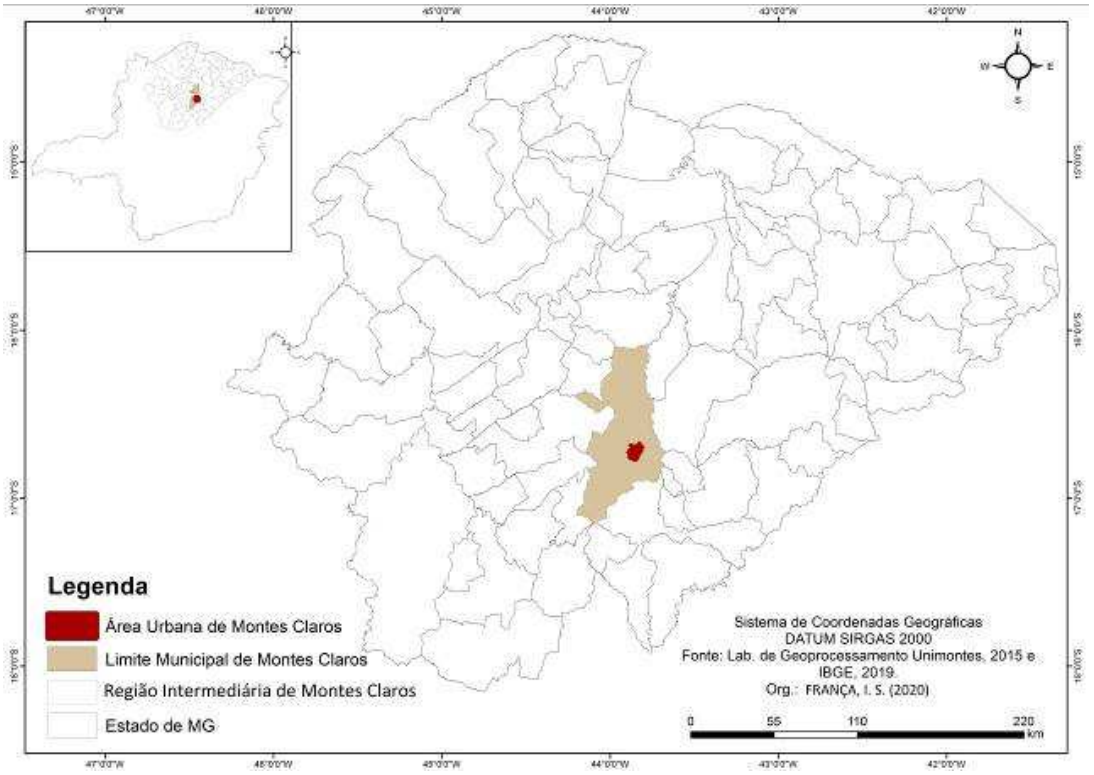
[1] Outras contribuições sobre a análise do espaço urbano podem ser encontradas em Santos (1993, 1989), Sposito (2001, 1988) e Souza (2003), entre outros.

dinâmica do processo de centralização que impulsiona a descentralização econômica (Corrêa, 1995), associada ao crescimento demográfico e espacial da cidade, levando ao surgimento de novas atividades de comércios e serviços para atender as necessidades da população além da área central.

A literatura geográfica, entre outras ciências urbanas, explorou amplamente as temáticas área central, novas centralidades, monocentralidade e policentralidades como vemos em Santos (2008, 1958), Corrêa (2013, 1995), Villaça (1991), Sposito (2013, 2007, 2001, 1991) Pintaudi (1992), Ribeiro Filho (2004), Silva (2000), Whitacker (2003, 1997) e Souza (2009), entre outros. Estes processos não são exclusivos da pesquisa geográfica, mas lhe conferem importante centralidade entre os sistemas de conhecimento científico.

No Brasil, o fenômeno de descentralização nas cidades médias (Sposito, 2007) ocorreu após a década de 1970, devido à complexidade socioespacial alcançada pelas mesmas, o que ampliou, desde então, sua importância no sistema urbano nacional. É nesse contexto que se insere Montes Claros, objeto deste estudo. O município de Montes Claros abrange uma área territorial de 3.576,76 km^2, com densidade demográfica de 101,41 hab/km^2. Sua sede tem como marco as coordenadas 16º 43' 41" Sul e 43º 51' 54" Oeste. (IBGE, 2011). O município está localizado (Mapa1) na Região Geográfica Intermediária/RGINT de Montes Claros (IBGE, 2017).

Mapa 1 – Região Intermediária de Montes Claros/MG

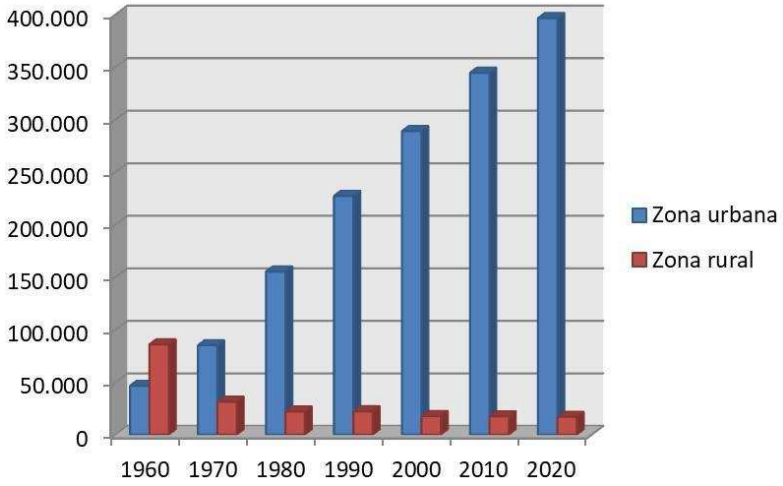


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, 2020.

Montes Claros é uma das principais cidades do interior do estado de Minas Gerais, com uma população de 413.487 habitantes (IBGE, 2022) e alto grau de urbanização (95%). O comportamento populacional de Montes Claros, após a década de 1970[2], mostra que a população do município continua crescendo significativamente e, seguindo a tendência de parte dos municípios brasileiros e do estado de MG, a população urbana mantém-se preponderante à rural desde esta década[3]. É evidente o rápido processo de urbanização de Montes Claros, que, nas últimas décadas, teve um significativo incremento na sua taxa de população urbana, que evoluiu de 35% (1970) para 95% em 2020, registrando-se uma média maior do que a nacional.

O Gráfico1 ilustra o comportamento populacional no que se refere à população total, urbana e rural, de Montes Claros no período de 1960 a 2020.

Gráfico 1 – População de Montes Claros: 1960-2020



Fonte: IBGE, 1960, 1970, 1980, 1991, 2000, 2010 e estimativa de 2020. Org. Leite, M, E. 2022.

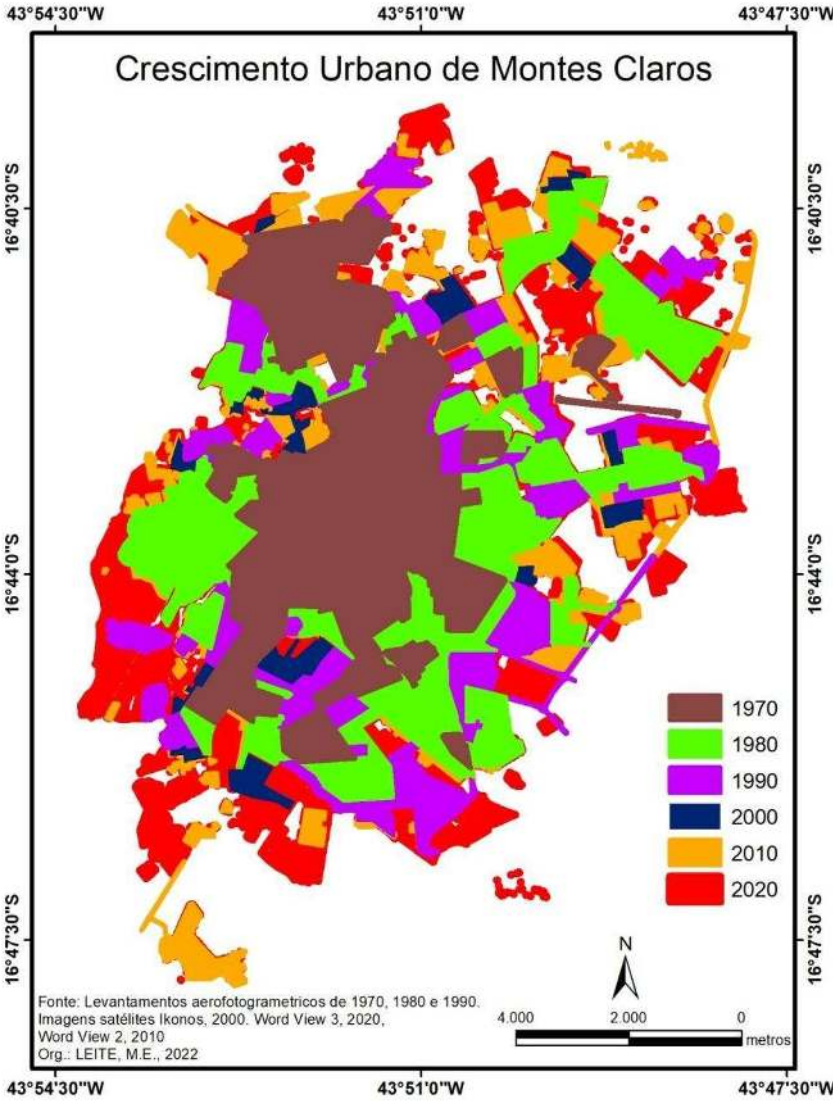
França e Leite (2022) demonstraram a expansão da malha urbana de Montes Claros a partir da década de 1970 nas porções central, Norte, Leste, Sul e Oeste. O rápido aumento da população citadina reverberou no acréscimo de espaço urbano, pois até os anos de 1970 a mancha urbana, isto é o

[2] Em 1970, a população total de Montes Claros era de 116.486 habitantes, sendo que, 31.332 pessoas residiam na zona rural e 85.154 na zona urbana. No ano de 1980, a população total de Montes Claros era 177.308 habitantes, sendo que, desse número, 21.995 correspondia à população rural e 155.313 à população urbana. (IBGE, 2006).

[3] Em 1991, a população total de Montes Claros era de 250.062 habitantes, sendo que, desse número, 227.759 pessoas residiam na área urbana do município, e 22.303 residiam nas áreas rurais. A taxa de urbanização de Montes Claros, naquele período, era de 91,08%. A população continuou crescendo e, em 2000, alcançou 306.947 habitantes, com uma taxa de urbanização de 94,21% Desse total, 289.183 habitantes moravam na zona urbana e 17.764 na zona rural, sendo que, para 2005, o IBGE estimou uma população total de 342.586 habitantes. Entre o período de 1990-2000, a população do município de Montes Claros apresentou uma taxa média de crescimento anual de 2,39%, sendo que a taxa de urbanização se elevou 3,44% nesse período (Atlas do Desenvolvimento Humano, 2000). A população total de Montes Claros representou, no ano 2000, 1,72% da população do Estado de Minas Gerais e 0,18% da população do país.

espaço com construções correspondia 24,5 km², o que representa 32% do total da área edificada em 2020. Durante a década de 1980 ocorreu à ocupação de 19,8 km², correspondendo a 26% do espaço edificado. No decorrer dos anos de 1990, o acréscimo de espaço ocupado foi de 11,8 (15% da área ocupada). Entre o ano de 2000 e de 2010, houve expansão do espaço ocupado em 10,4 km² (13%). E no curso do decênio de 2010, a ocupação foi de 11,2 km², ou seja, 14% da área ocupada da cidade de Montes Claros. (Mapa 2).

Mapa 2 – Crescimento Urbano de Norte de Montes Claros 1960-2020



Até os anos de 1970 a mancha urbana de Montes Claros concentrava na porção central, o ponto inicial da ocupação. Os poucos espaços descontínuos na situavam-se no sul da cidade, pois ali se localizam as rodovias que ligam Montes Claros a municípios vizinhos e povoados. Com a implantação do distrito industrial/DI e a instalação de várias indústrias, nos anos de 1960, a população dos municípios vizinhos ocupou a porção norte da cidade culminando em grande adensamento populacional. Na década de 1970 a malha urbana da cidade de Montes Claros estava concentrada na

área central e em bairros do entorno. Ao sul destacam-se os eixos em direção aos bairros Major Prates e Maracanã. Na porção noroeste, o bairro Santos Reis foi ocupado em razão da consolidação do DI de Montes Claros. Cabe ressaltar, também, a criação do aeroporto Mário Ribeiro e de bairros próximos, como o Jaraguá nesta década. (França, Leite; 2022).

Entre 1980 e 1990 a expansão se deu com a ocupação das áreas da franja urbana. Em 1980 o crescimento ocorreu com maior intensidade na porção leste da cidade e em bairros próximos a Serra do Mel, porção oeste. Já nos anos 1990 ocorreu uma expansão mais dispersa por todas as direções da malha urbana. Diferentemente desse período, a ocupação do espaço nos anos 2000, se deu pelo maior adensamento da mancha urbana. Isso, por meio de construção de moradias, sobretudo, os conjuntos habitacionais nos grandes espaços vazios da cidade, tais como Clarice Ataíde. Nesse período, tem-se o período de menor expansão da malha urbana. (França, Leite; 2022).

Em 2010 registra-se uma recuperação da expansão urbana, com destaque para o norte e nordeste da malha urbana. Toma relevo nesse período, os programas públicos, como o Minha Casa Minha Vida/ PMCMV, que possibilitaram a criação de conjuntos habitacionais nestas porções da cidade, como o Monte Sião I e II. Entre 2010 e 2020, a cidade volta a ter um crescimento em direção à periferia, embora concentrado em áreas diferentes. Em 2010, a ocupação de espaço na porção norte destaca-se em relação às outras porções da cidade. Já no ano de 2020, a porção sul foi aquela de maior adensamento urbano. (França, Leite; 2022).

Nesta última década, 2020, registra-se a expansão urbana em direção às franjas da cidade, com destaque para o extremo Sul e Sudoeste, além do Norte e Nordeste. Registra-se que na porção oeste situa-se a Serra do Mel, uma barreira física e natural que divide a mancha urbana do Parque Estadual da Lapa Grande. No sopé da Serra constitui-se também um vetor recente de adensamento urbano em Montes Claros com a construção, especialmente, de condomínios horizontais. Esses empreendimentos imobiliários são destinados à população de alta renda, como os condomínios Terras Alpha e Gran Royalle Pirâmide. Já no Norte e Nordeste intensifica-se a expansão de conjuntos habitacionais e residenciais (Moradas Montes Claros e Residencial Parque dos Ipês) direcionadas às pessoas de menor poder aquisitivo. (França, Leite; 2022).

Além da dimensão populacional expresso pela expansão urbana, entre outros processos, o município constitui-se uma das maiores economias mineiras representando o 10º lugar no ranking municipal de composição do PIB estadual, em 2018. Montes Claros ocupou em 2021, o 13º lugar no ranking municipal de composição do PIB estadual. De acordo com o IBGE (2021) no referido ano Montes Claros apresentou um PIB no valor de R$ 10,8 bilhões de reais com uma participação maior dos setores terciário e industrial, superiores a 90%, conjuntamente.

Ao analisar o PIB de Montes Claros por setores da economia pode-se estabelecer relação entre a expansão do setor educacional na cidade, especialmente a educação superior e técnica, e o setor de saúde, nas últimas décadas, como um dos principais vetores do crescimento econômico no PIB de serviços e da riqueza da cidade como um todo. A cidade produz bens e serviços, possuindo uma

infraestrutura de suporte que, por sua vez, permite os fluxos mais diversos com os municípios da região. Esta é uma tendência marcante na dinâmica econômica das cidades médias, que tem demonstrado grande importância do setor terciário, como é o caso de Montes Claros/MG.

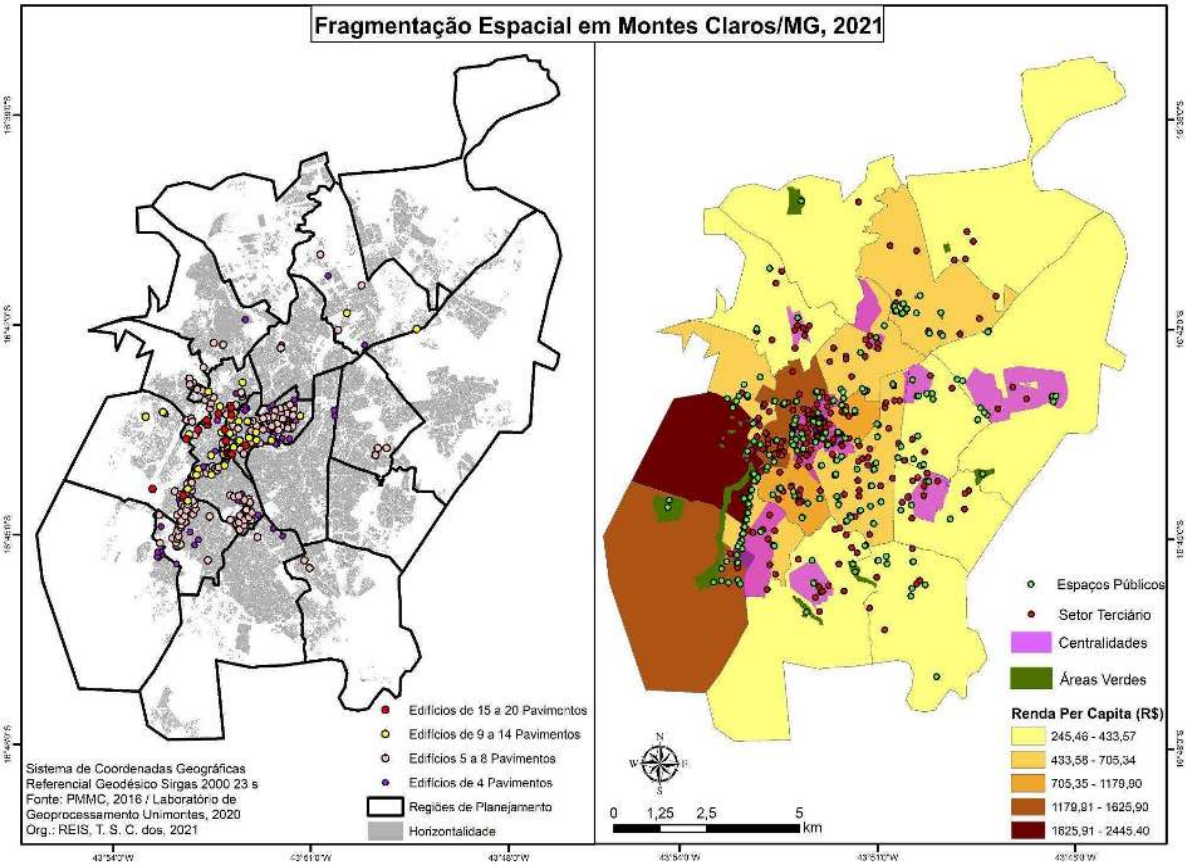
A pesquisa desenvolvida pelo IBGE denominada REGIC[4](2018) classifica Montes Claros como "capital regional B", evidenciando seu papel articulador da rede urbana regional e sua inserção na escala estadual e nacional.

Por outro lado, as cidades médias inseridas nas dinâmicas de reprodução capitalista são lócus de produção de processos espaciais como a fragmentação espacial[5] também materializada em Montes Claros, de acordo com pesquisa desenvolvida por Reis (2021). (Mapa 3).

[4] A publicação da pesquisa Regiões de Influência das Cidades 2018 atualiza o quadro de referência da rede urbana brasileira. Trata-se da quinta edição da pesquisa que foi publicada anteriormente em 1972, 1987, 1993 e 2007. A edição 2018 manteve o aporte teórico-metodológico da última pesquisa, com aprimoramentos em procedimentos e com o acréscimo de pesquisa sobre outros temas relacionados à rede urbana, como a identificação de fluxos entre as Cidades brasileiras fronteiriças com os países vizinhos. A rede urbana brasileira, no presente estudo, está estruturada em duas dimensões: a hierarquia dos centros urbanos, dividida em cinco níveis principais (Metrópoles, Capitais Regionais, Centros Sub-Regionais, Centros de Zona e Centros Locais); e as regiões de influências, identificadas pela ligação das Cidades de menor para as de maior hierarquia urbana.

[5] Sobre a produção do mapa a esquerda têm-se o *shape* base do mapa que apresenta a divisão limítrofe com as regiões de planejamento de Montes Claros e o *shapefile* das edificações da cidade. Em um segundo momento procedeu-se, nesse mesmo núcleo, a representação da verticalização com *shapefile* produzidos a partir dos edifícios e números de pavimentos espalhados por toda a cidade. No segundo núcleo, ou seja, no mapa do lado direito, apresenta-se os espaços públicos (praças e áreas de recreação pública), o setor terciário (um compilado de todas as categorias do mapa de Distribuição Comercial Terciária), as centralidades, representadas pelos subcentros de Montes Claros. E, como plano de fundo têm-se a renda *per capita* de cada região de planejamento de Montes Claros.

Mapa 3 – Fragmentação Espacial em Montes Claros, 2021



A fragmentação do espaço pode ser identificada pela valorização diferenciada dos espaços. Os espaços públicos para o lazer e os locais para o consumo de mercadorias e serviços não estão distribuídos de forma equitativa no tecido urbano. Observa-se ainda a distribuição desigual pelo acesso as formas de moradia onde os espaços da cidade, dotados de melhor infraestrutura, são ocupados pela população de maiores rendimentos (porção oeste). Para a autora a fragmentação espacial em Montes Claros é um processo urbano em curso produzido pelo capital e demais agentes urbanos. Assim, é complexo sob o ponto de vista social, uma vez que separa os citadinos, criando espaços cada vez mais homogêneos na cidade, como por exemplo, através da segmentação de classes e pela dicotomia quanto a apropriação do uso e do privado. A cidade historicamente como local de interação, de encontros, cede lugar a uma cidade de muros físicos e invisíveis, que controlados pelo capital materializa os interesses dos grupos sociais dominantes. (Reis, 2021).

Neste quadro, é perceptível que Montes Claros vem passando por importantes transformações socioespaciais e econômicas, dentre as quais, a redefinição de sua centralidade[6]. Apesar da área central

[6] Resgata-se a Teoria das Localidades Centrais desenvolvida por Walter Christaller (1933) que aponta a relevância de diferentes localidades no espaço urbano, cujos pressupostos teóricos e metodológicos elucidam sua importância para os estudos relacionados às redes e centralidades urbanas.

se consolidar com o mais importante papel econômico; verifica-se, desde o final do século XX, à formação de novas centralidades em outros espaços da cidade.

Baseando-se nisso, este artigo tem como objetivo a análise da cidade média de Montes Claros/MG constituída, em sua origem, num padrão monocêntrico e transformada em cidade policêntrica, sobretudo, a partir no final do século XX. O texto está estruturado em quatro partes. A introdução situa algumas teorias urbanas e contextualiza brevemente o objeto de estudo nas escalas intra e interurbana. Após isso, demonstra-se a centralidade constituída nesta cidade média desde a sua formação no século XVIII, revelando aspectos (econômicos e culturais) de permanências e transformações na área central quando de sua estrutura monocêntrica. Na terceira parte, ancorada pela literatura, delineia-se o caráter policêntrico que Montes Claros apresenta por meio das novas centralidades sob a forma de subcentros em comércios e serviços, eixos comerciais e shopping center como aqueles analisados nesse estudo. E, encerra-se com as considerações finais.

Como procedimentos metodológicos, executou-se o levantamento de dados sobre as centralidades, em um primeiro momento através de imagens do Google Earth, e, depois, associado à pesquisa de campo na cidade de Montes Claros para a produção dos mapas. Após o levantamento das categorias Núcleo Central, Zona Periférica do Centro, Área Central, Subcentros em Comércios e Serviços, Eixos Comerciais e Shopping Centers[7], as informações coletadas foram transferidas para os seus respectivos mapas através de softwares. Os mapas foram elaborados a partir de Imagens de Satélite coletadas através do Google Earth Pro e do Google Maps Versão 7.3.3.7786 (64 bits). Também foram utilizadas Imagens de Satélite de alta resolução do software russo SAS.Planet, georreferenciadas e que foram aplicadas no ArcMap 10.6.1, licenciado pelo Laboratório de Geoprocessamento da Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES. Os mapas finalizados foram exportados e receberam tratamento de Layout/apresentação no software de edição Adobe Photoshop CS6 (64 bits). A centralidade intraurbana de Montes Claros é discutida no próximo item.

A centralidade e o intraurbano: permanências e transformações numa cidade média

Montes Claros tem suas raízes e formação no século XVIII (1707), quando Antônio Gonçalves Figueira obtém o alvará que permitiu instalar a Fazenda de Montes Claros[8]. Com passar do tempo, transformou-se no maior Centro Comercial de Gado no Norte de Minas Gerais. (Costa, 1997). Montes Claros passou por transformações políticas, econômicas e sociais desde a sua formação administrativa.

[7] Registra-se que também foram diagnosticadas e mapeadas outras formas de centralidades em Montes Claros, sendo elas: Vias Especializadas em Comércios e Serviços, Galerias Comerciais, Hipermercados, Supermercados (Atacarejos, Mercados e Smarts). Para os propósitos desse artigo essas novas centralidades não serão aqui tratadas.

[8] Em 1831, de arraial passa à vila, com o nome de Montes Claros das Formigas. É emancipada em 1857 (pela Lei Provincial n.º 802, de 03-07-1857), passando a se chamar Montes Claros. (IBGE Cidades, Prefeitura Municipal de Montes Claros, 2021).

Barbosa (1995) aponta três fatores principais que acarretaram profundas transformações em sua centralidade intra e interurbana: 1) A Estação Ferroviária inaugurada em 1926; 2) A sua inserção na área de atuação da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE (1960) 3) o Desenvolvimento Urbano e Industrial acarretados pelos processos anteriores no final do século XX. Somam-se a esses elementos, os investimentos que Montes Claros foi contemplada derivados do Programa Nacional de Apoio as Capitais e Cidades de Porte Médio – PNCCPM (1975)[9], entre outros, que alavancaram seu dinamismo e incidiram na sua formação socioespacial e expansão urbana. (Pereira, 2007; França, 2007; Leite, 2006). Após isso, a cidade projetou-se como o mais importante centro político, econômico, infraestrutural e cultural, abrigando fluxos regulares de mercadorias, informações, bens, capitais e pessoas no Norte de Minas Gerais e fora dele.

Nessa dimensão, Pereira, França e Silva (2015) analisaram os novos arranjos territoriais no espaço intra-urbano de Montes Claros, e suas implicações e para a organização espacial dessa cidade. Essas autoras destacaram a dinâmica econômica de Montes Claros, notadamente terciária, haja vista seu papel de polo regional e as articulações que realiza com os centros urbanos do Norte de Minas.

Desde as últimas décadas do século XX, a partir dos processos de industrialização e urbanização, entre outros condicionantes, Montes Claros tem complexificado seus papéis urbanos. Um importante processo refere-se à transição de sua centralidade de caráter mononuclear para polinuclear, objeto de estudo deste texto. A área central de Montes Claros se consolida como o mais importante espaço econômico concomitante a produção de novas e diversificadas centralidades espraiadas por todo o tecido urbano.

Montes Claros configurou-se como uma cidade mononuclear[10] até a década de 1990, notadamente, tal como atesta Gomes (2007, p.92):

> O centro, nó da articulação viária da cidade, apresentava uma estrutura urbana complexa e monopolar ou mononuclear, pois nela se concentravam e coexistiam edificações de diferentes usos, tais como residências, comércio (varejista e atacadista), serviços e também algumas pequenas indústrias, refletindo em um

[9] Estudos realizados sobre a temática cidades médias, dentre eles: Os Limiares Demográficos na Caracterização das Cidades Médias (Amorim Filho; Rigotti 2007), Cidade média e região: o significado de Montes Claros no Norte de Minas Gerais (Pereira, 2007) e A cidade média e suas centralidades: O exemplo de Montes Claros no Norte de Minas Gerais (França, 2007) qualificam Montes Claros como cidade média tendo como pressupostos, dentre outros fatores, a posição geográfica que se encontra no território norte mineiro e a função regional que exerce nesse espaço. Ademais, para uma ampla consulta e discussão sobre os processos de industrialização e urbanização das cidades médias do Brasil na contemporaneidade pesquisar a ReCiMe – Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias que produz um conjunto de pesquisas sistematizadas sobre esses centros urbanos e vem divulgando os resultados desde o ano de 2005. Seu endereço é https://sites.google.com/a/recime.org/producao-da-recime/rede/recime.

[10] É relevante registrar sobre essa temática a Tese em Geografia do Professor Milton Santos (1958) denominada O Centro da Cidade do Salvador na década de 1950, desenvolvida pelo autor pela Universidade de Strasbourg. Importante trabalho que destacou a natureza mononuclear para Salvador naquela época, abarcando as mudanças provocadas no centro da cidade, consequência de uma nova dinâmica urbana que marcou o contexto posterior à Segunda Guerra Mundial.

> desequilíbrio para a própria estrutura. Montes Claros configurava, nesse período, como uma Cidade Monocêntrica.

A área central que resulta do processo de centralização das principais atividades econômicas e fluxos é um ponto privilegiado no espaço urbano em termos de acessibilidade. Ela é composta pelo Núcleo Central e pela Zona Periférica do Centro. (Corrêa, 1995).

Sposito (2001), ao estudar o centro das cidades capitalistas o concebe como o ponto concomitante de convergência e divergência, dois arranjos fundamentais na organização urbana. Constitui-se o nó do sistema de circulação, o lugar para onde todos se dirigem para atividades diversas, deslocamentos e interações sociais e espaciais que se realizam no interior da cidade ou fora dela.

Já a expressão área central é utilizada pela autora para designar os diferentes setores urbanos nos quais se observa a concentração de atividades comerciais e de serviços, tais como o núcleo principal, os eixos de desdobramento das atividades nele desenvolvidas, os subcentros de comércios, os shopping centers, as vias especializadas, entre outras. A centralidade é identificada como os fluxos que sustentam essas localizações e que delas resultam, através da articulação entre o que está fixo e o que está em movimento, a centralidade. (Sposito, 2001, p.247).

A área central e o centro de Montes Claros foram delimitados pelo Plano Diretor do ano de 2001, Lei nº 2.921/01, sem alteração na Lei complementar do Plano Diretor nº 53 de 2016:

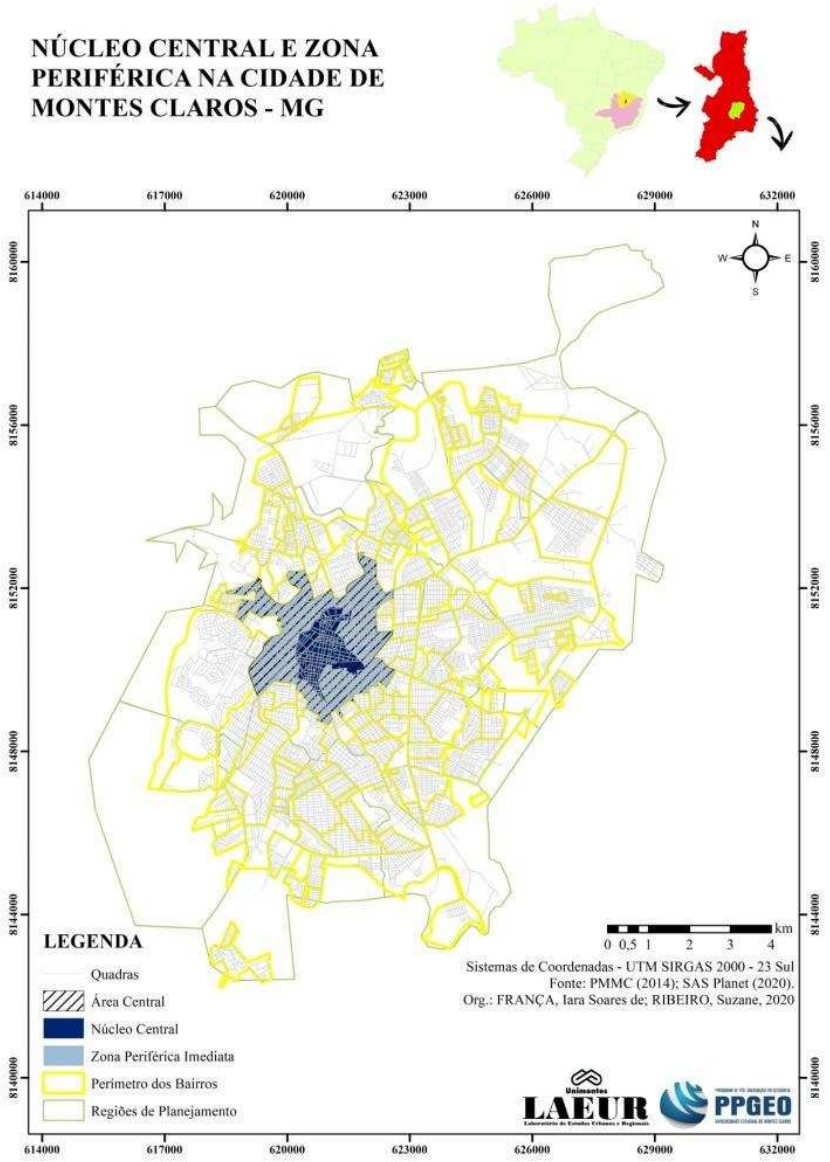
> Parágrafo único: O centro é a área compreendida pelo perímetro iniciado na confluência da Av. Dep. Esteves Rodrigues, seguindo por esta até a Av. Flamarion Wanderley seguindo por esta até a Rua Germano Gonçalves por esta até a Rua Antônio Rodrigues, por esta até Av. Santos Dumont, por esta até a Rua Padre Champagnat seguindo por esta, incluindo a Praça até o viaduto da Rua Juramento sob a atual Linha Férrea, por esta até a Av. Cula Mangabeira até o ponto de origem. Ficando a área inscrita no perímetro acima mencionado como área central. (Plano Diretor, 2001, p.03).

Em Montes Claros a área central é o espaço mais especializado, complexo e dinâmico economicamente. Nela, concentram-se atividades comerciais, prestação de serviços, gestão e também os eixos de transportes, comunicações e infraestrutura urbana. Isto é, predominam os elementos fixos, que por sua vez, suscita deslocamentos de pessoas e fluxo de capitais, bens e mercadorias vinculadas às dinâmicas intra e interurbanas de Montes Claros.

A esse respeito, França (2007, p.102) discorre sobre a heterogeneidade neste espaço revelando sua importância econômica, política e cultural num movimento de expansão, atendendo à ampliação do mercado capitalista, às novas formas de uso e ocupação do solo urbano impostas pela modernização, tecnologias e pelo comando do capital econômico, seja ele público ou privado. Tudo isso se associa e responde ao crescimento territorial e demográfico das cidades médias, sentidos com o avanço dos processos de industrialização e urbanização, notadamente na segunda metade do século

XX. O mapa 4 retrata a área central de Montes Claros e os seus setores constituintes: o Núcleo Central e a Zona Periférica do Centro.

Mapa 4 – Núcleo Central e Zona Periférica do Centro



No núcleo central, tem-se tem como marco originário a Praça Dr. Chaves conhecida como Praça da Matriz, base da expansão territorial. O principal elemento da Praça Dr. Chaves é a Igreja Matriz de Nossa Senhora e São José, construída na primeira metade do século XVIII. A Praça da Matriz, em seu processo histórico de ocupação, passou por modificação dos usos das edificações nela contidas. Assim, seus casarios que tinham característica residencial, passaram para a função de serviços e comércios.

Essa praça é um cartão postal e se tornou uma referência no centro histórico da cidade, inclusive é tombada como Patrimônio Histórico e Cultural de Montes Claros. Este espaço público é palco de feiras livres (Artesanato), manifestações culturais, festas e eventos (Pequi, Agosto, Carnaval). Circundando a Praça da Matriz (ao Sul), esquina com a Rua Dr. Veloso está o Solar dos Sertões que abriga o Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas/CAA N/M, espaço gastronômico e cultural.

No entorno da Praça Dr. Chaves, em meados da década de 1920, o núcleo urbano se desenvolveu com o estabelecimento de órgãos públicos e institucionais. Nessa concepção, ainda há resquícios de propriedades que foram preservadas mediante medidas públicas protetivas, como a Rua Coronel Celestino que atualmente é denominada Corredor Cultural (IPAC, 2008).

No Corredor Cultural, localiza-se o prédio denominado "Antiga FAFIL" (1886) que após o uso residencial passou a abrigar a Faculdade de Filosofia e Ciências e Letras do Norte de Minas - FAFIL e a Faculdade de Direito do Norte de Minas - FADIR. Também foi sede da primeira biblioteca e do primeiro grupo teatral de Montes Claros. O Sobrado, que foi tombado pelo Decreto nº 1761 de 1999, atualmente é propriedade da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES e abriga o Museu Histórico Regional, restaurado pelo IEPHA (Reis, 2013; Nassau, 2014).

As reformas e restaurações geraram projetos urbanos em todo o corredor cultural, abrangendo além dos sobrados e casarões, por exemplo, a "Casa de Augusta", recinto de divulgação e valorização da cultura local. Sobre isso, Barbosa (2021) analisou a área central de Montes Claros e suas transformações socioespacial e paisagística. Conforme a autora, muitos edifícios históricos que poderiam documentar a história da cidade estão sendo ocupados pelo uso comercial que desfiguram sua fachada original ou têm sido demolidos para garantir a expansão dos negócios imobiliários. Alguns exemplos atestam esta problemática.

Na Rua Dona Eva, no entorno da Praça da Matriz tem-se o local que sediou a primeira residência (Fotos 1 e 2) no processo da formação urbana de Montes Claros. Essa residência foi demolida no início da década de 1990 dando lugar a um estabelecimento comercial.

Figuras 1 e 2 - (a) A 1ª casa construída, pelo Alf. José Lopes de Carvalho, (b) e a atual edificação em 2020.





Fonte: Página de Maria das Dores Guimarães Gomes no Facebook[11] e Acervo dos Autores, 2020.

Nas esquinas entre a Praça Dr. Carlos e a Rua Dr. Santos o armarinho da família Ramos foi demolido e na atualidade compõe a paisagem da Praça um traço contemporâneo, o edifício do Shopping Popular (Figura 3).

Figura 3 - Shopping Popular e área central



Fonte: Acervo Próprio, 2020

A Rua Governador Valadares, concentrou edifícios tanto em proporção quanto em número de pavimentos, destacando o Cine Montes Claros (Foto 4) que funcionou até a década de 1990. Após isso, durante muitos anos o espaço ficou sem uso, e, atualmente está destinado ao uso comercial do setor de vestuário (Figura 5).

Figuras 4 e 5 - (a) Cine Montes Claros no final da década de 1980, e (b) uma imagem recente do prédio de 2020, como um ponto comercial.



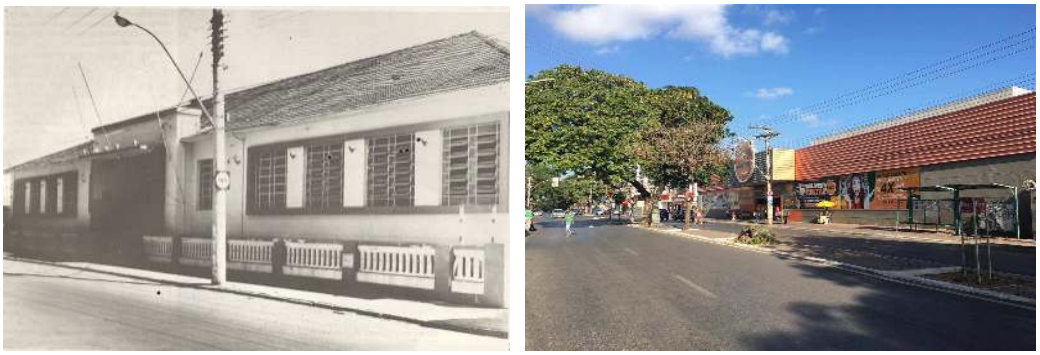
Fonte: Página de Maria da Dores Guimarães Gomes no Facebook e Acervo dos Autores, 2020

Um dos prédios de destaque na Avenida Coronel Prates foi o do antigo Colégio Diocesano. Nas décadas de 1950 e 1960 ele abrigou o Seminário Diocesano de Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças (Foto 6) e, após isso, funcionou como sede da Prefeitura. Até a década de 1990 este

[11] https://www.facebook.com/photo.php?fbid=933337736830992&set=pb.100004643226875. Acesso em: 30/08/2019.

prédio era utilizado pela comunidade, e, logo foi arrendado para uma rede de supermercados que o demoliu, edificando-o sem nenhuma menção simbólica que representasse o que havia no local (Foto 7).

Figuras 6 e 7 - Prefeitura Municipal na década de 1970 e como Supermercado em 2020.



Fonte: Página de Maria das Dores Guimarães Gomes no Facebook e Acervo dos Autores, 2020

Com todas essas transformações espaciais e urbanas, o núcleo central de Montes Claros constituiu-se uma área de uso intensivo, onde a população utiliza para consumos ligados predominantemente ao setor terciário. Destacam-se: o Shopping Popular Mário Ribeiro da Silveira[12], localizado em frente à praça Dr. Carlos Versiane e o Antigo Mercado Municipal situado na rua Joaquim Costa em funcionamento desde 1897, onde por muito tempo concentrou o comércio e proporcionou o consumo da população.

Nas proximidades destas duas importantes áreas comerciais, na Rua Rui Barbosa, funciona a aproximadamente 25 anos a Casa do Pastel, agora franqueada como Cantina da Casa - Casa do Pastel. Na mesma rua encontra-se a lanchonete fast food Subway (no Brasil desde 1993). Ressalta-se que na área central, nas Avenidas Deputado Esteves Rodrigues e Mestra Fininha, há outras duas unidades da loja. Esses dois estabelecimentos demonstram os processos de permanências e transformações urbanas em Montes Claros.

Na Rua Simeão Ribeiro, comumente chamada de Quarteirão do Povo, mantem-se como um dos setores mais pujantes e diversificados de Montes Claros. É um dos principais pontos de comércio com intensos fluxos de pessoas, em decorrência do grande número de estabelecimentos de confecções adulto e infanto juvenil, calçados, perfumarias, joias e relógios, bijuterias, óticas e acessórios, chocolates e bombonieres, eletrônicos e eletrodomésticos, instrumentos musicais e som, variedades e farmácias. Esta área situa-se nas proximidades dos corredores de transportes urbanos como coletivos,

[12] No espaço, antes ocupado pelo Mercado Velho, que foi demolido e depois ocupado como estacionamento, foi, enfim, construído o Shopping Popular Mário Ribeiro da Silveira. Inaugurado em 28 de maio de 2003, o Shopping Popular foi fruto de parceria entre a Prefeitura de Montes Claros e a Associação de Ambulantes e Camelôs (Oda, 2010).

além dos serviços de taxi e moto táxi. No corrente ano, 2021, foi inaugurada no quarteirão a loja Rede ligada ao ramo de Cosméticos e Perfumaria do Brasil, o que ratifica sua vocação comercial.

Em 2016, através de parceria entre Prefeitura, lojistas e Sebrae, o Quarteirão do Povo passou por revitalização executada pela Secretaria de Serviços Urbanos. Entre as ações realizou-se: demarcação de faixas para orientação às pessoas com deficiência visual, reforma e pintura de todos os bancos e pintura especial de todo o piso do espaço compreendido pelo quarteirão. (PMMOC, 2021).

Outro segmento que demonstra a dinâmica das transformações em curso na área central refere-se às lojas de empréstimos e créditos que aumentaram nos últimos 10 anos estando situadas na Praça Portugal, Rua Dr. Carlos Versiani, Rua São Francisco e Rua Dom Pedro II. Verifica-se em Montes Claros um processo recente de ampliação do número de farmácias e drogarias. Chama a atenção que após muitos anos de atuação de estabelecimentos locais como a Drogaria Minas Brasil e a Farmácia Real, instalaram-se na cidade grandes redes nacionais como a Pag Menos, Pacheco, Drogasil, além das farmácias populares e do Trabalhador.

No setor de saúde, destaca-se também a presença de hospitais com serviços de alta complexidade e de medicina diagnóstica, conformando na área central um território da saúde estabelecido, principalmente pelo Hospital Santa Casa da Misericórdia de Montes Claros. O Hospital Santa Casa é o mais procurado entre os hospitais de Montes Claros por pacientes e usuários de serviços de saúde do Norte de Minas, tal fator motiva a concentração dos estabelecimentos de saúde no local. É importante registrar que o Santa Casa está entre os cinco hospitais conveniados pelo SUS (Sistema Único de Saúde) que possui atendimento e leitos destinados a pacientes com o Coronavírus[13].

Dessa maneira, o setor de saúde representa a materialidade da centralidade de Montes Claros não somente pelos fluxos intra urbanos, mas também pelos regionais nas imediações do referido hospital. A concentração de atividades e estabelecimentos neste segmento ocorre com laboratórios de exames/consultas, serviços de diagnóstico por imagem (raio-x, ultrassom, radiografias, dentre outros) farmácias, óticas, lojas de materiais hospitalares/odontológicos e clínicas e consultórios médicos especializados.

No nível intraurbano, as atividades comerciais e de prestação de serviços, quando integradas, estruturam economias de escala e de aglomeração. Isso gera intensa movimentação e fluxos de pessoas, capitais, mercadorias, produtos e bens. Esta concentração é denominada de Economias de Aglomeração. Conforme Lopes (2010) as economias de aglomeração referem-se a processos de ganho de lucros e aumento de produtividade através da concentração e proximidade de estabelecimentos econômicos em um mesmo setor, que por sua vez, conduz a concentração geográfica também de população.

[13] Integram também a Rede Hospitalar de Montes Claros: Hospital Aroldo Tourinho, Hospital Mário Ribeiro, Hospital Universitário Clemente de Faria e Hospital Dilson Godinho.

Ainda no ramo da saúde, verifica-se nos últimos anos na cidade uma ampliação na área central e também nos subcentros de clínicas odontológicas como Sorriso (Rua São Francisco) Sorrisus (Rua Dr. Veloso), Orthodontic (Coronel Altino de Freitas e Coronel Prates), Super Sorriso (Avenida Rui Barbosa) e Diquali Odontologia (Rua Belo Horizonte e Av. Francisco Gaetani no Subcentro Major Prates).

Outra função que se consolidou na área refere-se à prestação de serviços bancários com a concentração das agências (Banco do Brasil, Caixa, Itaú, Santander, Bradesco, Mercantil). Também se situam na área central escolas públicas e privadas da cidade, sendo elas: Francisco Sá, Dom João Pimenta, Gonçalves Chaves (públicas), Colégio Marista São José, Colégio Imaculada Conceição, Prisma, Sólido, Excelência, Biomáximo, HG6 Pré- Concursos, Indyu, Adventista (privadas).

Outro processo espacial materializado em Montes Claros é a Refuncionalização Urbana bem descrita por Corrêa (2016, p.131)

> A refuncionalização traduz-se na existência de formas espaciais criadas no passado e exercendo funções no presente. É o resultado de processos pretéritos que não mais atuam sobre as formas espaciais por eles criadas. Estas passam a realizar funções do presente, sendo assim, refuncionalizadas. Deste modo o passado inscreve-se em outra temporalidade por meio de formas espaciais de tempo pretéritos.

O autor acrescenta exemplos de sua materialização: um cinema pode ser refuncionalizado em agência bancária, supermercado ou templo religioso; enquanto uma estação ferroviária em museu, shopping center ou centro cultural; uma fábrica em shopping center. Este último, por outro lado, pode surgir a partir de uma antiga prisão, enquanto um prédio público ou fábrica podem, por meio de ocupações, transformar-se, mesmo que provisoriamente, em habitações populares. Como resultado, a paisagem urbana torna-se híbrida, com formas derivadas de complexos processos de refuncionalizações.

Deste modo, como em boa parte das cidades brasileiras, Montes Claros modificou seu espaço urbano nas últimas décadas, culminando, entre outros processos, na refuncionalização urbana guiada pelas demandas econômicas a partir das parcerias entre o poder público e a iniciativa privada. As ações de demolição e renovação transformaram e impactaram o patrimônio cultural da cidade e a paisagem, conferindo lhe uma nova função.

Verifica-se o processo de refuncionalização urbana principalmente no núcleo central. Muitos terrenos edificados em sua origem por residência tiveram seus usos transformados, principalmente, para estacionamentos privados. A Praça de Esportes[14]; demonstra esse processo. Esse local foi conhecido na década de 1940 como Montes Claros Tênis Clube e foi bastante utilizado pela população para as atividades esportivas e lazer.

Conforme Barbosa (2021) nos dias atuais, o entorno da Praça de Esportes se apresenta totalmente adensado com usos comerciais e de prestação de serviços. A área ainda apresenta

[14] Para maiores informações sobre a Praça de Esportes desde a sua constituição arquitetônica em 1941 e sua importância na história de Montes Claros, consultar Pereira e Liberato Pereira (2019).

edificações remanescentes de décadas passadas, com estruturas arquitetônicas simples que estão com aspecto obsoleto, mas em uso comercial, com características estruturais bem simples, em relação a outras localidades do centro.

Em 2018, o município construiu um muro no entorno desta área verde no intuito de resolver o problema de segurança devido à falta de utilização principalmente para práticas esportivas, finalidade na qual foi criada. A Prefeitura anunciou que transformaria parte da área em estacionamento, cobrando pelo uso das vagas. O decreto chegou a ser publicado no Diário Oficial do Município. A medida gerou críticas de vários setores da sociedade. (Jornal o Norte de Minas, 2018).

O uso residencial segue em declínio, há poucas residências[15], entre elas algumas de melhor padrão urbanístico e arquitetônico situadas nas ruas Castellar Prates e Afonso Pena. Por outro lado, nas proximidades do Mercado Central e da Praça João Catoni encontram-se residências bastante degradadas e abandonadas pelos proprietários.

Estes elementos demonstram os aspectos da centralidade intraurbana de Montes Claros por meio de movimentos dialéticos de permanências e de transformações. Sobre isso, o próximo item analisa Montes Claros como uma cidade policêntrica, um traço da urbanização contemporânea.

Novas dinâmicas urbanas: Montes Claros policêntrica

A intensificação dos processos de industrialização, urbanização e do crescimento da malha urbana, combinado com o incremento dos meios de transportes e comunicações, após a Segunda Guerra Mundial, ocasionou a reestruturação do espaço urbano e da cidade (Sposito, 2001, Whitacker, 2003) com o surgimento de novas centralidades. Desse modo, as cidades que possuíam uma estrutura monocêntrica (Santos, 2008), num primeiro plano as metrópoles brasileiras, passaram a ser policêntricas ou multicêntricas (Soja, 2003) num quadro atual de extensividade da urbanização no âmbito do desenvolvimento capitalista.

> É notória a superação das estruturas monocêntricas, entendidas como aquelas em que todo o arranjo espacial e as práticas sociais se orientam pela presença de um centro principal unívoco, congregador de múltiplos papéis, vários sentidos e uma infinidade de possibilidades. Tal superação não ocorre apenas porque as cidades crescem em tamanho demográfico e extensão, dificultando os deslocamentos cotidianos que reforçam a monocentralidade, embora esses aspectos influenciem o processo maior. Tampouco ela é decorrência exclusiva do uso mais generalizado do transporte automotivo individual. Essas dinâmicas ajudam a compreender processos de descentralização que levam a uma cidade multicêntrica, em que mais de um centro ou a emergência de vários subcentros passam a organizar a vida cotidiana, em suas múltiplas facetas (Sposito, 2013, p.56).

[15] Registram-se dois Edifícios construídos recentemente na Área Central de Montes Claros, sendo um deles localizado ao lado do antigo Dimas Lessa Hotel, agora Hotel Oscar Gold, (Rua Dom Pedro II) com uso residencial e comercial, 17 andares. Já o Mobi Tower (Residencial com 18 pavimentos, Construtora Dakota) na Rua Edmundo Dias, situa-se próximo ao Colégio Indyu.

Scarlato (2005) problematiza os elementos que associados contribuíram para a fragmentação espacial da centralidade, dentre eles:

> a própria centralidade que levou a valorização do solo urbano onde os preços tornam-se um fator negativo para novos investimentos;
> a ação do mercado imobiliário que, para valorizar outras áreas contribuiu na criação de uma imagem negativa do centro tradicional;
> o desenvolvimento das técnicas, principalmente de comunicações, viabilizando as novas centralidades: algumas espacialmente contínuas ou próximas do centro tradicional e outras que não tinham essa continuidade territorial.

Tem-se assim, "o desdobramento da centralidade, com o surgimento de uma multipolicentralidade". (Scarlato, 2005, p.139). Para Santos (2007), a partir do processo de reestruturação, as cidades passam de uma lógica mononuclear para multinuclear. Além das mudanças do papel do centro tradicional, a reestruturação do espaço urbano, impondo uma nova lógica na centralidade urbana provocou o surgimento de áreas com o papel de satisfazer novos desejos e necessidades da população. A esse respeito, Corrêa (1989) aborda as áreas centrais e a centralidade, partes constituintes do espaço urbano, como forma e processo, respectivamente, de natureza dialética.

Nas cidades médias, uma de suas características marcantes no período atual refere-se à formação de novas centralidades urbanas não restritas a área central e resultantes do processo de descentralização, denotando o policentrismo. Sobre isso, Ribeiro Filho (2004) aponta os subcentros em comércios e serviços, os eixos comerciais diversificados e os shopping centers como as formas que a descentralização assume.

A esse respeito, Silva (2000) reconhece que as novas centralidades que se formam podem se configurar como subcentros em áreas distantes do centro tradicional e que apresentam uma gama de serviços e equipamentos que, em menor escala, conseguem atender as necessidades locais de uma certa população. Surgem também, áreas de desdobramentos e expansão do centro tradicional da cidade, especializadas em determinadas funções, e ainda, shopping centers, que geralmente atendem a uma escala regional (interurbana) e a uma população com rendimentos mais elevados, sendo constituídos pelos equipamentos que formavam o centro tradicional mononuclear.

Nessa realidade, é fundamental contextualizar o papel dos meios de transportes que facilitam, ainda que de maneira desigual, as relações de troca e permitem que a população possa residir em lugares afastados do centro da cidade e possa manter relações com o mesmo. Com isso, seu desenvolvimento possibilita a emergência de novas áreas e de novas estratégias da acumulação de capital, como a lógica do mercado imobiliário de incorporação. (Silva, 2000).

Em Montes Claros, na atual fase de urbanização contemporânea[16] verifica-se importantes mudanças estruturais e urbanas que se complexificam e se materializam em novas formas, conteúdos e

[16] Uma das características da Nova Urbanização no sentido demográfico e espacial projeta-se pelo seu avanço, densidade e crescente complexidade com efeitos qualitativos e quantitativos traduzindo novas formas e funções urbanas que dela derivam. (Monte-Mór, 1994). Para maior aprofundamento sobre a Urbanização Contemporânea em Montes Claros, consultar França (2020).

processos espaciais. Uma das implicações desse contexto diz respeito ao processo de descentralização da área central, culminando em novas centralidades urbanas a ela relacionadas espacial e territorialmente.

Após a década de 1970, face ao dinamismo econômico e demográfico vinculados aos processos urbano-industrial Montes Claros amplia os seus papéis, entre as modificações processadas retrata-se aquelas na escala intraurbana. Diante da elevada concentração de atividades econômicas na área central, isto é, em decorrência do processo de centralização, tem-se o surgimento de novas centralidades urbanas que constituem um aspecto importante para a compreensão da expansão das cidades. A descentralização econômica das atividades terciárias na área central implica a constituição de novas centralidades sob a forma de shopping center, supermercados, vias especializadas, eixos comerciais diversificados e subcentros de comércio e serviços como aqueles analisados nesse estudo.

A esse respeito França (2007, p.112) argumenta que a partir do crescimento das cidades, sua produção e reestruturação devem ser analisadas tendo como ponto de partida o núcleo central e seu papel no interior urbano. A centralidade ou as multicentralidades reforçam a descentralização do comércio e de serviços, atividades tipicamente centrais nessa área, ao passo de reproduzi-las, recriá-las ou relocalizá-las em outros locais das cidades, por meio do surgimento de funções comerciais relevantes na dinâmica econômica das cidades e na vida de seus moradores.

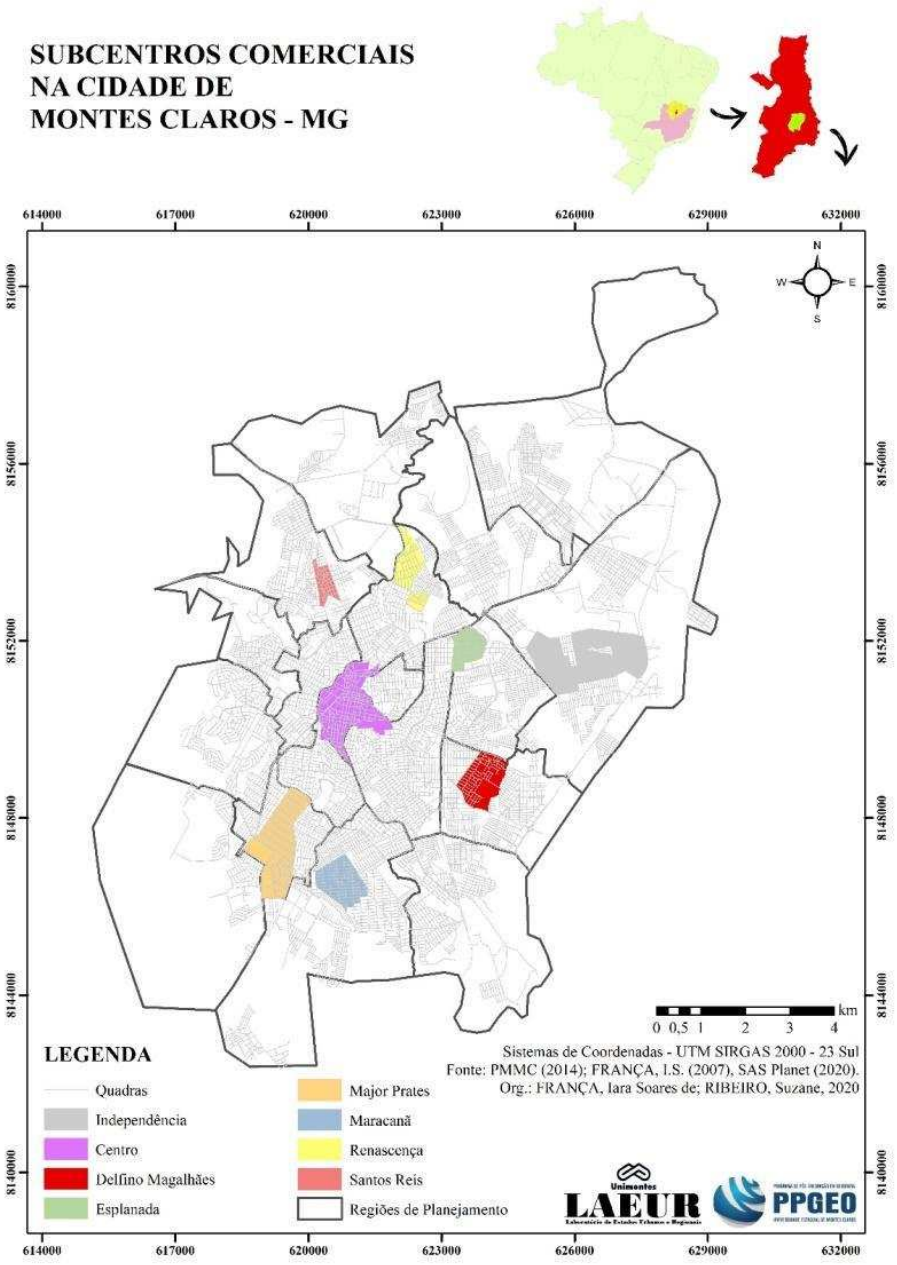
A formação de novas centralidades associa-se à expansão territorial e demográfica, além do incremento nos meios de transportes. É importante registrar que em Montes Claros a área central tem o seu papel econômico reforçado e que as diversas formas de descentralização manifestadas a partir dela hoje denota a produção de uma cidade mononucleada para uma cidade polinucleada.

No que diz respeito aos subcentros, eles originaram a partir do processo de expansão do tecido urbano, em função das mudanças no conteúdo da urbanização. Com o tempo, essas novas centralidades se transformam, mudam seu conteúdo, na medida em que passam a incorporar serviços que se centralizam no centro principal, ou foram implantados nestes locais. (Santos, 2007).

No caso da cidade de Montes Claros, os subcentros se originaram em áreas residenciais que, acompanhando a expansão territorial urbana pela abertura de novos loteamentos e o crescimento populacional, passaram a atrair comércios e serviços diversificados. Tais subcentros estão distribuídos em vários pontos da cidade e atendem às necessidades imediatas dos consumidores locais, sendo que alguns se apresentam mais qualificados e diversificados de acordo com a acessibilidade da população. (França, 2007).

No mapa 5, pode-se verificar os sete principais subcentros comerciais da cidade de Montes Claros localizados em toda a área urbana. Observa-se a dispersão espacial dessas novas centralidades, característica de uma cidade policêntrica. Destaca-se a ocorrência de subcentros consolidados, como o Major Prates, e, de subcentros em consolidação como o Independência.

Mapa 5 - Subcentros em Comércios e Serviços em Montes Claros/MG



Destaca-se o Major Prates que se localiza na zona oeste e é o mais importante subcentro da cidade em função do grande contingente populacional que abriga, cerca de 30 mil habitantes (IBGE, 2010), pela diversidade de estabelecimentos comerciais e de serviços que possui e, em virtude disso, por atender ampla parcela da população do próprio local, bairros adjacentes, distritos e municípios vizinhos como Claro dos Poções e Coração de Jesus.

O subcentro Independência com população de 24.950 (IBGE, 2010) tem apresentado, alto dinamismo e diversidade econômica, consolidando-se na zona leste da cidade como importante centralidade urbana, ao lado do já constituído Subcentro Esplanada analisado por França (2007). Trata-se de um grande adensamento populacional em Montes Claros, associado à construção de conjuntos habitacionais e também à abertura de novos loteamentos.

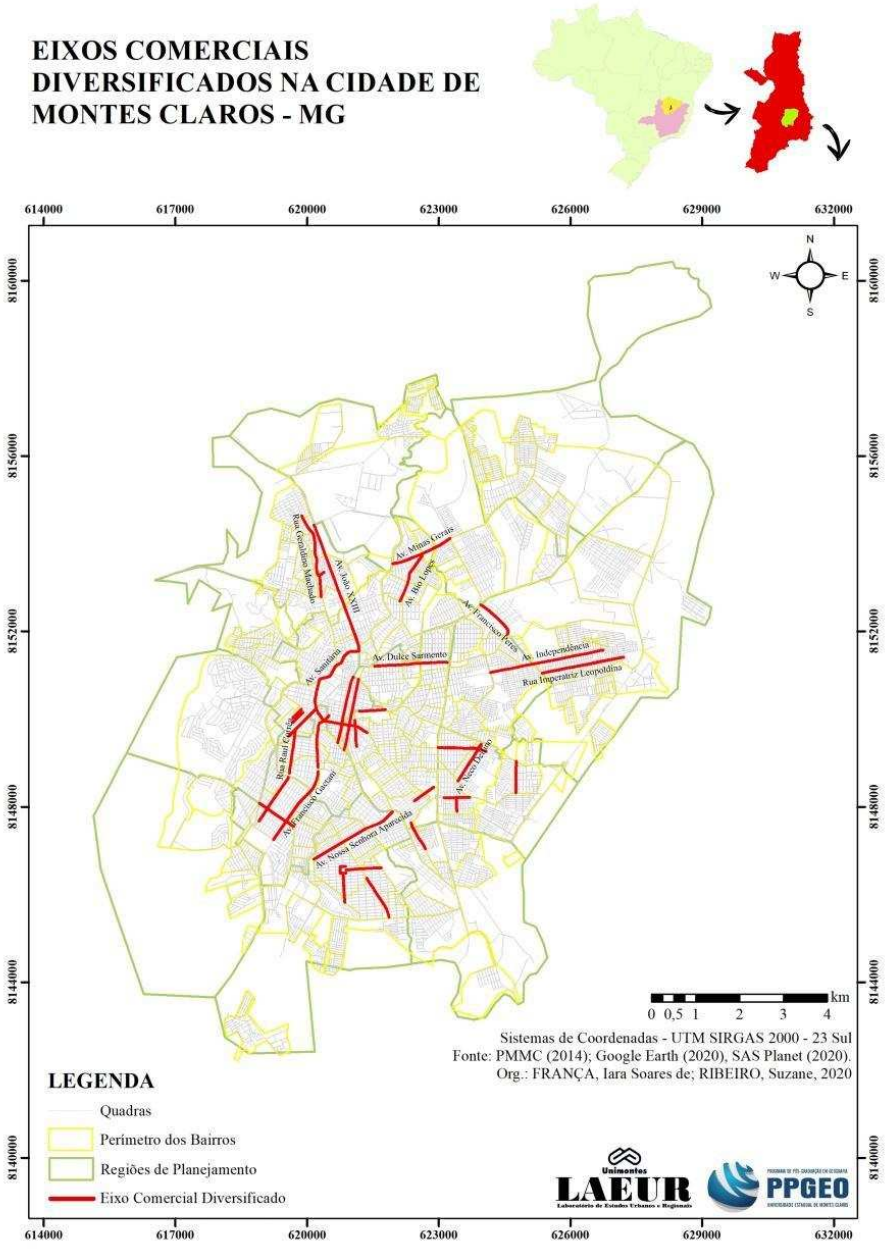
Também se materializa em Montes Claros a descentralização sob a forma dos eixos comerciais pesquisados por Duarte (1974), Cordeiro (1980), Villaça (2001) e Sposito (1991) que os denominam de "desdobramento da área central". Pois, essas novas centralidades reúnem algumas atividades tradicionalmente centrais e importantes, como comércios e serviços, e, são descontínuas ao centro principal ou aos subcentros. Nessa perspectiva, além das conexões socioeconômicas, os eixos comerciais estão estruturalmente conectados à área central por meio das vias de transportes e comunicações.

Souza (2009) ressalta que os eixos comerciais tem sua origem inicial nas áreas metropolitanas brasileiras na década de 1970 e nas cidades médias a partir da década de 1980. Eles começaram a se constituir a partir do deslocamento de atividades centrais para vias de grande circulação de veículos. O autor avalia que entre as novas centralidades, os eixos comerciais parecem ser a categoria, até hoje, menos estudada no âmbito da Geografia Urbana. Não há demasiados trabalhos que se dedicaram ao estudo das características dos eixos comerciais, realizando uma descrição do uso do solo destes eixos.

Em Montes Claros os eixos comerciais situam-se em avenidas principais próximas à Área Central e que possibilitam acesso aos bairros e subcentros. Por exemplo, os principais eixos comerciais são as Avenidas Dulce Sarmento, Magalhães Pinto, Deputado Plínio Ribeiro, Deputado Esteves Rodrigues, Raul Corrêa e José Correia Machado.

No Mapa 6 é possível verificar a localização dos principais eixos comerciais diversificados da cidade. Observa-se que tais eixos tem a ocorrência identificada, principalmente, nas áreas de acesso aos subcentros de comércios e serviços.

Mapa 6 - Eixos Comerciais Diversificados em Montes Claros/MG



A Avenida Dulce Sarmento abriga diversidade de comércios e serviços e possui 2 setores com usos bem distintos. Nas proximidades da área central e da Praça Flamarion Wanderley no bairro São José configura-se neste eixo uma via especializada em comércios, serviços e produtos automotivos (concessionárias, vendas, revendas e financiamentos e peças). Já o outro setor, nas imediações do bairro Vera Cruz e Esplanada, assiste-se num movimento recente a consolidação dos chamados atacarejos pela localização do Villefort Atacadista e Varejista (2 unidades), Tambasa Atacadista e Loja de variedades Havan. Esse contexto, demonstra que a avenida Dulce Sarmento configurou-se como um território para atender não somente a demanda local, mas também regional.

Os shopping centers são espaços de produção e reprodução do capital e do consumo, um marco do capitalismo moderno implantados primeiramente nas metrópoles brasileiras no final da década de 1960 (Shopping Iguatemi-SP), de acordo com Pintaudi (1992). Para a autora (1992, p. 15) os shopping centers abarcam duas formas de apropriação, de modo que os lojistas o concebem como um empreendimento lucrativo que expressa a produção monopolista do espaço urbano, e, para os consumidores essas novas centralidades são locais para compras, consumo e lazer.

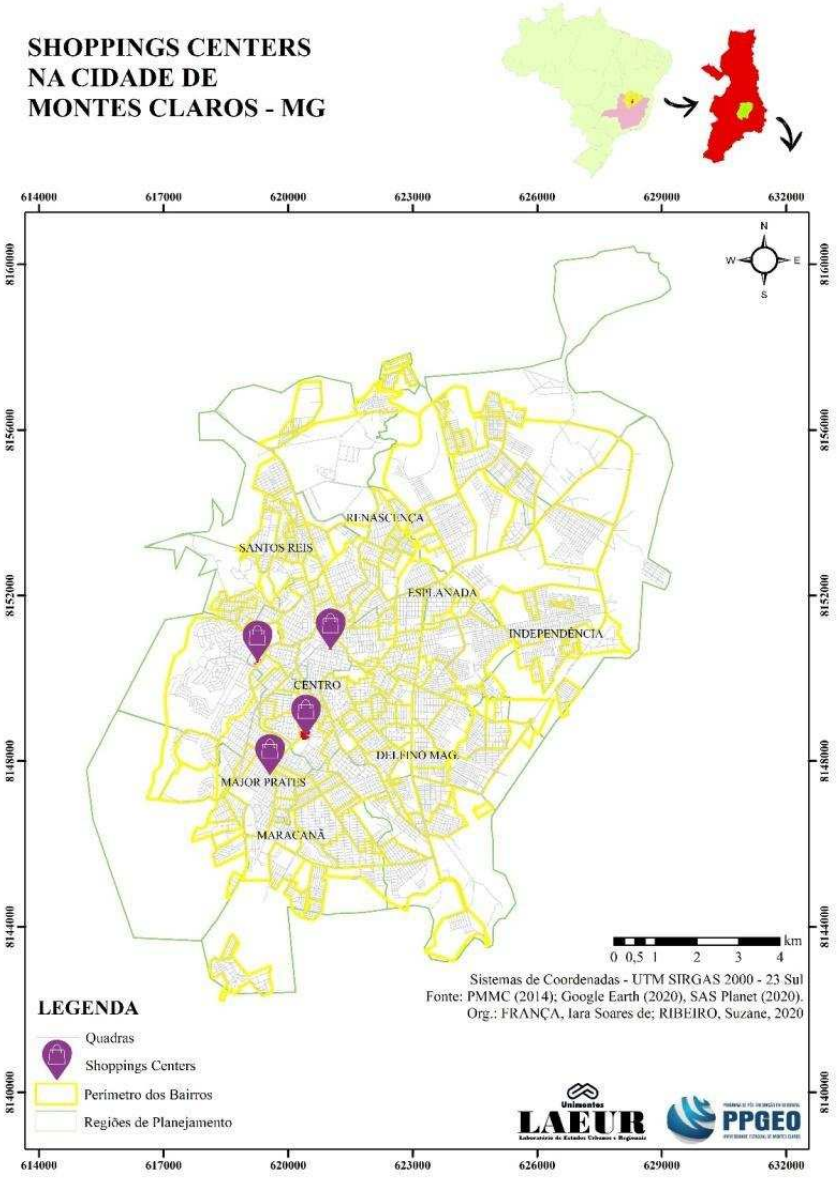
Além de Pintaudi (1992) também Villaça (2001) revelou em suas abordagens o perfil segregador deste empreendimento. Pintaudi (1992, p. 43) assegura que os shopping centers são "criados para atender estratos econômicos específicos de nossa sociedade", por exemplo, ao atrair a população de alta renda em razão de sua alta capacidade de consumo estes empreendimentos revelam traços da segregação, entre outros elementos, característica de países como o Brasil. Villaça (2001) considera que à medida que a população rica se concentra em determinada região da cidade, atrai importantes equipamentos urbanos, e, os shopping centers se instalam em locais onde o poder aquisitivo e o consumo são mais elevados, aspectos observados pelo autor.

Outra relevante perspectiva sobre estas novas centralidades foi desenvolvida por Padilha (2006). Na visão da autora, os shopping centers expressam lugares exclusivos para determinada classe social. Denominados como "ilhas de felicidade" pelos que ali consomem, estes empreendimentos camuflam os problemas urbanos, sejam eles a violência, a pobreza, e até mesmo o calor, criando um ambiente artificial de segurança e felicidade.

Estes empreendimentos representam outra forma de descentralização econômica em Montes Claros denotando também a sua complexidade como cidade média no Norte de Minas e o seu perfil policêntrico. Os shopping centers em Montes Claros apresentam características bem particulares em relação à localização, característica e estruturação, bem como público consumidor.

De acordo com Pereira (2007) um dos primeiros indicadores do processo de descentralização em Montes Claros foi a construção do Shopping Montes Claros fora da área central da cidade, em 1997. No mapa 7 identifica-se a localização dos quatro shopping centers na cidade. Há que se destacar o Montes Claros Shopping (Zona Sul) pela dimensão, em termos de presença de rede de lojas nacionais. O Ibituruna Shopping (Zona Oeste) tem dimensão intermediária, já o Shopping popular (Zona Central) e o Shopping do Major Prates (Zona Sudoeste) são espaços caracterizados pela presença de pequenas lojas.

Mapa 7 - Shopping Centers Montes Claros/MG



O Montes Claros Shopping Center localizado na zona sul da cidade é o maior e mais diversificado pela variedade de atividades comerciais, de serviços e equipamentos que possui, o que o configura como centralidade regional devido a atração de pessoas de toda a região para a cidade.

Batista (2010) analisou o Ibituruna Center (inaugurado em 2009) que ocupa uma área de 14.500 m², sendo 22.500 m² de área construída. O shopping abriga um número aproximado de 40 lojas, 4 salas de cinema, praça de alimentação, local para eventos, e 500 vagas de estacionamento (Strutural Participação/SPA, 2010). Tal empreendimento foi projetado para satisfazer às necessidades

de consumo da população rica residente na zona oeste, além de confirmar, como inferido, o processo de descentralização de Montes Claros que tem provocado o estabelecimento de novas centralidades.

Fica evidente que nas porções norte e leste as formas comerciais instaladas são principalmente os subcentros em comércios e serviços espalhados por toda a malha urbana, além de vias especializadas em comércios e serviços.

Demonstradas as várias centralidades, a partir do processo de descentralização de atividades econômicas na área central, configurando a emergência de subcentros em comércios e serviços, eixos comerciais diversificados e shopping-centers, ratifica-se o padrão policêntrico de Montes Claros. Estas formas comerciais localizam-se em áreas estratégicas para os setores econômicos e com fluxos de população para consumos, refletindo o movimento dialético dos processos de centralização e descentralização e, também, da relação do par centro e periferia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as análises apresentadas nesse artigo constatou-se a intensificação dos processos de centralização e descentralização comercial materializados na cidade média de Montes Claros/MG, a partir do final do século XX, com alterações na estrutura urbana. Tais processos são decorrentes da expansão urbana e territorial aliada às novas formas de consumo e a ação dos agentes produtores do espaço urbano. Com o adensamento da população, incremento e realocação de atividades econômicas, novos espaços de consumo e apropriação eclodem, novos habitats urbanos são produzidos, centro e periferia redefinem-se. As novas centralidades urbanas representam tais processos.

O caráter policêntrico de Montes Claros apresenta-se por meio das novas centralidades sob a forma de subcentros em comércios e serviços, eixos comerciais diversificados e shopping centers como aqueles identificados nesse estudo:

- sete subcentros em comércios e serviços, a saber Major Prates (Oeste); Independência, Esplanada e Delfino (Leste); Maracanã (Sul), Renascença e Santos Reis (Norte);
- treze eixos comerciais diversificados. Desse total, dez situam-se em Avenidas: Minas Gerais (norte), Bio Lopes (norte), Francisco Peres (leste), Independência (leste), Neco Delfino (leste), Nossa Senhora Aparecida (Sul), Francisco Gaetani (Oeste), Sanitária (área central), João XXIII (norte) e Dulce Sarmento (área central). Identificou-se ainda eixos comerciais formados nas Ruas Geraldino Machado (norte), Raul Corrêa (oeste) e Imperatriz Leopoldina (leste).
- quatro shopping centers: Montes Claros Shopping (Sul), Ibituruna Shopping (Oeste), Shopping popular (área Central) e o Shopping do Major Prates (Sudoeste)

Essas novas centralidades atendem às necessidades e consumo da população associada à dinâmica de reprodução do capital. Isso impacta a cidade culminado nesse cenário na produção da

cidade policêntrica, mais complexa em termos de conteúdos, formas, funções e processos espaciais. É importante destacar a lógica de acumulação do capital, entre outros condicionantes, como vetor para a reorganização e complexificação do espaço urbano atual desta cidade média.

Assim, sob a perspectiva teórica conceitual dos processos de centralização e descentralização, o recorte aqui analisado, Montes Claros, se enquadra nesse contexto dada a sua dinâmica demográfica, econômica e espacial com a alteração da estrutura urbana mononuclear para a polinuclear. Revelando a produção da cidade policêntrica no âmbito da urbanização contemporânea com alteração em sua estrutura e configuração, mais complexa que a cidade monocêntrica, resultado da produção e reprodução social e econômica.

AGRADECIMENTOS

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG
Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ) Termo de Concessão no. 0013/2019

REFERÊNCIAS

AMORIM FILHO, O. B.; RIGOTTI; J. I. R., CAMPOS, J. Os níveis hierárquicos das cidades médias de Minas Gerais. *Revista RA´E GA*. Curitiba, n. 13. Editora: UFPR, 2007. p. 7-18.

BARBOSA, M. C. O Patrimônio Arquitetônico Histórico na Área Central de Montes Claros: uma análise a partir da Paisagem Urbana. 2019. *Dissertação* (Mestrado em Mestrado em Geografia/PPGEO - Universidade Estadual de Montes Claros)

BATISTA, R. P. *I Colóquio Cidade e Região*: dinâmica dos espaços urbanos e rurais. Segregação socioespacial e Shopping Center: uma análise do Ibituruna Center. 2010.

CHRISTALLER, W. *Teoria das Localidades Centrais (1933)*. In: Central places in southern germany**.** Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1966.

CORDEIRO, H. K. *O centro da Metrópole Paulistana*: Expansão Recente. São Paulo: Universidade de São Paulo, Instituto de Geografia, 1980.

CORREA. R. L. Processos, formas e interações espaciais. *Revista Brasileira de Geografia*. Rio de Janeiro, v. 61, n. 1, p. 127-134, jan./jun. 2016.

CORREA. R. L. *O espaço urbano*. 3 ª ed. São Paulo: Ed. Ática, 1995.

COSTA, J. B. A. *Cultura sertaneja*: a conjugação de lojas diferenciadas. In: SANTOS, Gilmar Ribeiro (org.). Trabalho, Cultura e Sociedade no Norte/Nordeste de Minas: Considerações a partir das Ciências Sociais. Montes Claros: Best Comunicação e Marketing, 1997.

DUARTE, H. da S. B. *A cidade do Rio de Janeiro*: descentralização das atividades terciárias. Os centros funcionais. *In*: Revista Brasileira de Geografia, Rio
de Janeiro, 36 (1), p.53-98, jan./mar, 1974.

FRANÇA, I. S. *Urbanização Contemporânea e Desigualdades Sociais*: análise de Montes Claros/MG. Revista GeoSertões. (Unageo-CFP-UFCG). Vol. 5, nº 9, jan./jun. 2020 http://revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/geosertoes/index. p.73-100. – ISSN 2525-5703.

FRANÇA, I. S. A cidade média e suas centralidades: O exemplo de Montes Claros no Norte de Minas Gerais. *Dissertação.* (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, 2007.

FRANÇA E LEITE LEITE, M. E.; FRANÇA, I. S. de Spatial Dynamics and Urban Morphology in a Medium-sized Brazilian City'. *Research, Society and Development*. , v.11, p.1 - 12, 2022.

GOMES, F. S. *Discursos contemporâneos sobre Montes Claros*: (re)estruturação urbana e novas articulações urbano-regional. Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG. Programa de Pós Graduação em Geografia. Instituto de Geociências. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte. 2007.

IBGE. *Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Intermediárias*. Coordenação de Geografia: RJ, 2017. 82p.

IBGE. *Regiões de Influência das Cidades – REGIC - 2008*. Disponível em: http:/www.sidra.ibge.gov.br.

IBGE. *Pesquisa Produto Interno Bruto Municipal, 2018*. Disponível em < http://www.ibge.gov.br htm/>.

IPAC/MOC**.** *Inventário de proteção do Acervo cultural de Montes Claros*. Belo Horizonte: IEPHA/ MG, 2008.

LEITE, M. E. Geoprocessamento aplicado ao estudo do espaço urbano: o caso da cidade Montes Claros-MG. 2006. *Dissertação*. (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.

MONTES CLAROS. Prefeitura Municipal. SEPLAN. *Plano Diretor de Montes Claros*. Montes Claros: PMMC, 2016. Lei Complementar 53 de 1º. Dez. 2016.

MONTE-MÓR, R. L. *Urbanização extensiva e lógicas de povoamento*: um olhar ambiental. In: SANTOS, M. et al. Território, globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec, 1994.

NASSAU, J. de S. Álbum de Montes Claros (1927): estudo crítico a partir das fotografias de Serafim Facella (1927- 1939). *Dissertação*. (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais, 2014.

ODA, M. A. *Cores, cheiros e sabores Vidas e histórias do Mercado Municipal de Montes Claros*. Viçosa. MG, 2010. Disponível em: http://www.jornalismo.ufv.br/wp-content/uploads/2018/06/MichellyOda.pdf Acesso em: 05 maio.2020.

PADILHA, V. *Shopping Center*: a catedral das mercadorias. São Paulo: Boitempo, 2006.

PEREIRA, A. M. Cidade média e região: o significado de Montes Claros no Norte de Minas Gerais. *Tese* (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, 2007.

PEREIRA, A. M.; FRANÇA, I. S. ; SILVA, I. C. C. Centralidade regional e novos arranjos territoriais na cidade de Montes Claros/MG. *Revista Desenvolvimento Social*, v. 1, p. 43-52, 2015.

PEREIRA, M. G. M.. Primórdios da natação em montes claros/MG: representações de distinção social na praça de esportes. In: *II SIMPEF, 2019*, Montes Claros. Anais do II Simpósio de Pesquisa em Educação Física, 2019.

PINTAUDI, S. M. *O Shopping Center no Brasil*: condições de surgimento e estratégias de localização. In PINTAUDI, M. S; FRÚGOLI JR, H. (org.). Shopping Center: espaço, cultura e modernidade. São Paulo: editor Unesp, 1992.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS. Lei nº. 2.921 – *Plano Diretor de Montes Claros*, de 27 de agosto de 2001.

REIS, T. S. C. dos. Fragmentação espacial em cidades médias: novas formas de produção do espaço. *Dissertação*. 2021. (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual de Montes Claros/UNIMONTES.

REIS, F. L. C. Outras Histórias sobre poder e memória: as instituições arquivísticas e o(s) lugar(es) de Memória em Montes Claros, MG-1980 a 2012. *Tese.* (Doutorado). Programa de Pós Graduação em História. Universidade Federal de Uberlândia-MG, 2013.

RIBEIRO FILHO, V. *A área central e sua dinâmica*: uma discussão. Sociedade e natureza, Uberlândia, v.16, p.155-167, dezembro, 2004.

SANTOS, M. *O Espaço Dividido*: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. 2a. ed. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro: F. ALVES, 2008.

SANTOS, M. *A urbanização Brasileira*. São Paulo: Hucitec, 1993.

SANTOS, M. *Manual de geografia urbana*. São Paulo: Hucitec,1989.

SANTOS. M. *Espaço e método.* São Paulo: Nobel, 1985.

SOUZA, M. L. de. *ABC do Desenvolvimento Urbano*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 192p.

SANTOS, J. Centros, Sub-Centros e Novas Centralidades na Metrópole Soteropolitana. *VII Encontro Nacional da ANPEGE,* 2007.

SCARLATO, F. C. Revitalização do centro antigo – O espaço da memória de São Paulo. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; CARRERAS, Carles (org.). *Urbanização e Mundialização*: estudos sobre a metrópole. São Paulo: Contexto, 2005. p.130 a 136.

SILVA, W. R. *Novas Centralidades Urbanas de Londrina - PR* (Notas preliminares de pesquisa). FAPESP, Presidente Prudente, 2000.

SANTOS, M. *O Centro da Cidade do Salvador.* Estudo de Geografia Urbana. São Paulo/Salvador: Edusp/Edufba, [1959]2008.

SOJA, E. W. *Geografias Pós-Modernas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

SOUZA, M. V. M. Cidades médias e novas centralidades: análise dos subcentros e eixos comerciais. *Dissertação* (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009.

SPOSITO, M. E. B. *Centros e centralidades no Brasil*. In: FERNANDES, J. A. V. R. e SPOSITO, M. E. B. (Org.) A nova vida do velho centro nas cidades portuguesas e brasileiras. Porto: CEGOT, 2013, p.45-55

SPOSITO, M. E. B. *Cidades médias*: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SPOSITO, M. E. B. *Novas formas comerciais e redefinição da centralidade intraurbanas*. In: SPOSITO, M. E. B. (org.) Textos e contextos para a leitura geográfica de uma cidade média. Presidente Prudente: Pós-graduação em Geografia da FCT/UNESP, 2001, p. 235-254.

SPOSITO, M. E. B. As cidades médias e os contextos econômicos contemporâneos. In.: SPOSITO, M. E. B (Org.). *Urbanização e cidades*: perspectivas geográficas. Presidente Prudente (SP): GASPERR/FCT/UNESP, 2001.

SPOSITO. M. E. B. O centro e as formas de expressão da centralidade urbana. *Revista de Geografia*, São Paulo, v. 10, p.1-18. 1991.

SPOSITO, M. E. B. Capitalismo e urbanização. São Paulo: Contexto, 1988.

VILLAÇA, F. *Espaço intra-urbano no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel, 2001.

WHITACKER, A. M. A produção do espaço urbano em Presidente Prudente: uma discussão sobre a centralidade urbana. *Dissertação* (Mestrado), UNESP Presidente Prudente, 1997.

WHITACKER, A. M. Reestruturação urbana e centralidade em São José do Rio Preto – São Paulo. *Tese*. (Doutorado) UNESP Presidente Prudente, 2003.

JORNAIS

Jornal o NORTE. *Praça da Matriz espera por obra de revitalização há nove meses*. Disponível em: https://onorte.net/montes-claros/pra%C3%A7a-da-matriz-espera-por-obra-de-revitaliza%C3%A7%C3%A3o-h%C3%A1-nove-meses-1.823079

Jornal o NORTE. *População 'expulsa' da Praça de Esportes*: Sequência de decisões sem consultar a população causa revolta em Montes Claros. Disponível em: https://onorte.net/montes-claros/popula%C3%A7%C3%A3o-expulsa-da-pra%C3%A7a-de-esportes-1.650053

SOBRE OS AUTORES

Iara Soares de França - Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU (2012). Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU (2007). Graduada em Geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES (2003). Professora do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES. Docente Permanente do Programa de Pós Graduação em Geografia/PPGEO, Nível Mestrado, da Universidade Estadual de Montes Claros/UNIMONTES. Atuou como Coordenadora do PPGEO (2016_2018). Docente Permanente do Mestrado em Associação Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG e Universidade Estadual de Montes Claros/UNIMONTES Sociedade, Ambiente e Território PPGSAT.

E-mail: iara.franca@unimontes.br

Micaela Cardoso Barbosa - Mestre pelo Programa de Pós graduação em Geografia / PPGEO- UNIMONTES (2021). Graduada em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros - UNIFip-Moc (2018), com especialização em Ciências da Religião pela UNIMONTES (2014). Graduação em Educação Física (Licenciatura /Bacharel)pela Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES (2008), Especialização nesta área em Psicomotricidade pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá do Rio de Janeiro-FIJ-RJ (2010).

E-mail: micaelacbarbosa@gmail.com

Suzane Fátima Ribeiro Santos - Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGEO da UNIMONTES (2020), linha de pesquisa Produção dos Espaços Urbanos e Rurais. Atualmente cursista de Artes Visuais pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci e dos cursos técnicos em Geoprocessamento pelo Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - IFNMG e Agrimensura pelo Instituto Educacional Santa Cruz.

E-mail: suzane.su@gmail.com